



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

TERRITÓRIOS EM DISPUTA E MEMÓRIA CAMPONESA NO OESTE CATARINENSE: EXPERIÊNCIAS DE RESISTÊNCIAS NO ASSENTAMENTO SANTA ROSA III (ABELARDO LUZ/SC, 1985–2025)

Gabriela Maria Andrichi

Graduanda em História – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); bolsista CNPq

Émerson Neves da Silva

Professor do Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Resumo

O presente trabalho analisa as relações entre memória, território e resistência camponesa a partir da trajetória de famílias assentadas no Assentamento Santa Rosa III, em Abelardo Luz, no oeste catarinense. A pesquisa integra o projeto “Nas Trilhas da História, Memória e Arqueologia do Conflito na Fronteira Sul” e busca compreender como experiências de expropriação, luta pela terra e permanência no território constituem formas de resistência frente à expansão do agronegócio e à histórica concentração fundiária no Brasil. O estudo fundamenta-se na escuta e registro de memórias orais, com destaque para a trajetória de Dona Romilda, assentada que participou das ocupações organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) a partir de 1985, marco da reorganização das lutas pela terra na região. A memória, nesse contexto, é compreendida como campo de disputa, atravessado por relações de poder que determinam o que é lembrado e o que é silenciado (MOTTA, 2003). Os relatos evidenciam que a perda da terra, o trabalho precarizado como meeiros e a instabilidade social constituem experiências compartilhadas por famílias camponesas, revelando a persistência de uma estrutura fundiária desigual. Como argumenta Santos (2006), o território é produzido segundo a lógica do capital, que privilegia formas hegemônicas de uso do espaço em detrimento dos modos de vida tradicionais. Nesse sentido, os assentamentos rurais configuram-se como territórios de resistência, nos quais a permanência na terra representa não apenas conquista material, mas também a afirmação de identidades coletivas e saberes historicamente marginalizados. Os resultados indicam que a memória desempenha papel central na construção do pertencimento territorial e na transmissão de experiências de luta, constituindo-se como instrumento político frente aos processos de apagamento histórico e homogeneização promovidos pelo avanço do agronegócio.

Palavras-chave: Memória. Território. Conflitos Agrários. Assentamento. MST.

Referências

MOTTA, Márcia Maria Menéndez. História e memória. *Cadernos do CEOM*, Chapecó, ano 16, n. 17, p. 180-196, 2003.



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA – MST. Atividades marcam os 30 anos de história dos Sem Terra em SC. 2015. Disponível em: <https://mst.org.br/2015/05/22/atividades-marcam-os-30-anos-de-historia-dos-sem-terra-em-sc/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Informação do projeto PES-2022-0521. Projeto Nas Trilhas da História, Memória e Arqueologia do Conflito na Fronteira Sul.

1

1

Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

Gabriela Maria Andrighi – Graduada em História, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); bolsista CNPQ. E-mail: andrighigabriela@gmail.com

Émerson Neves da Silva – Professor do Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: emerson.silva@uffs.edu.br